

Banco de fomento empresta 118% mais no semestre a MPE

Foram repassados R\$ 1,82 bilhão para as empresas de menor porte, sem contar a atuação do BNDES

Entrevista de Fabio Graner com Sergio Suchodolski

17/09/2020, Valor Econômico

As operações de crédito de bancos de fomento subnacionais com micro e pequenas empresas cresceram 118% no primeiro semestre deste ano, com a atuação anticíclica dessas instituições em meio à pandemia. A informação foi dada ao Valor por Sergio Suchodolski, novo presidente da Associação Brasileira de Desenvolvimento (ABDE), entidade que congrega as instituições de fomento do país. Em valores nominais, foram repassados R\$ 1,82 bilhão para as empresas de menor porte, sem contar a atuação do BNDES, que faz parte da associação.

O novo executivo, que também preside o Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG), avalia que o setor tem passado por um processo de revisão de funding (fontes de financiamento) e menor dependência do BNDES. “O importante é que passamos de um modelo de alta concentração e dependência do BNDES para uma certa desconcentração em muitos casos”, disse. Ele cita o caso do próprio BDMG, que já teve mais de 50% de suas operações atreladas ao banco federal e agora esse percentual está em torno de 5%.

Nos últimos anos, o BNDES tem reduzido seu tamanho, por conta da avaliação política de que é necessário diminuir o crédito subsidiado no país. Além da queda de desembolsos e repasses do banco federal, o desenho financeiro de suas operações mudou com a Taxa de Longo Prazo (TLP), que praticamente eliminou subsídios em seus financiamentos.

Nesse sentido, Suchodolski destaca o crescimento de alternativas como emissões próprias de títulos, letras de crédito, e também maior relação com agências internacionais de crédito e organismos multilaterais e com fundos garantidores. “Isso é algo interessante e diferente da atuação na crise de 2008/9. É um novo modelo e mesmo assim tem tido um volume expressivo”, disse.

O executivo comenta que a mudança em curso no modelo de atuação das instituições não significa que elas perderam sua função anticíclica. “A redução do modelo de subsídios criou novas oportunidades”, disse, mencionando o dado de crescimento das operações com empresas de menor porte. Segundo o executivo, houve aumento geral da demanda geral por crédito em decorrência da pandemia, mas parte disso também foi para investimentos, por exemplo no setor de saúde.

Ele aponta que a sua linha de gestão à frente da ABDE visa reforçar a busca por fontes vinculadas à sustentabilidade ambiental, tema que tem se tornado cada vez mais relevante na sociedade. “É um momento de ressignificar os bancos de desenvolvimento e em modelo diferente do passado... Nossa prioridade é essa diversificação, ligada à agenda global”, disse. “Temos alguns produtos saindo do forno, como na área de eficiência energética, assistência técnica para projetos verdes, espalhados pelo Brasil inteiro”, completou.

Outro ponto importante para Suchodolski é estimular o papel dessas instituições na estruturação de projetos de infraestrutura. “Em vários níveis, federal, estadual e municipal. É uma agenda muito ativa nesse momento”, afirmou o executivo.

Esse artigo foi publicado originalmente em:

<https://valor.globo.com/financas/noticia/2020/09/17/banco-de-fomento-empresta-118-mais-no-semester-a-mpe.ghtml>.